

community

A Revista da Igreja Nova Apostólica no Brasil

01/2022/Português

Lema do ano 2022:
**Juntos
em Cristo**

Editorial

Juntos em Cristo

Serviço Divino

Como Deus pergunta
por você

Doutrina da Igreja

A Igreja diz “sim”
para a vida

Igreja Nova Apostólica
Internacional



■ Editorial

3 Juntos em Cristo

■ Serviço Divino

4 Como Deus pergunta por você

■ Visita à Europa

10 Saber como, em vez de adivinhar quando

■ Visita à África

12 Uma luz se acende para os crentes

■ Visita à Europa

14 Está cansado? Então, venha a mim!

■ Cantinho das Crianças

16 Simeão e Ana

■ Doutrina

20 A Igreja diz “sim” à vida

■ Notícias Internacionais

22 Comunhão é o caminho e a meta

■ Regional

24 “Todos lutamos a mesma batalha”

28 Buscar com diligência

30 Concertos no Brasil

31 Há 100 anos...

31 85º Aniversário

32 Juntos em Cristo: O lema em imagem

Juntos em Cristo

Amados irmãos e irmãs de fé:

Seja o que for que o ano novo tenha reservado para nós, nos concentramos no dia do Senhor com fé!

Acreditamos firmemente que Cristo vem para levar sua congregação nupcial com Ele. O nosso lema para 2022 é, portanto, “Juntos em Cristo”.

Nesse “juntos”, eu vejo quatro níveis:

- a comunhão com o Deus trino,
- a comunhão no Serviço Divino,
- a comunhão na congregação e
- a comunhão entre os vivos e mortos

O que significa a comunhão com o Deus trino? A vida divina é a vida em comunhão. O Deus trino é um Deus de comunhão com o Pai, o Filho e o Espírito Santo. E esse Deus chama ao ser humano à comunhão consigo mesmo. Quem leva a vida divina dentro de si anseia pela comunhão com Deus e com o seu povo.

Experimentamos isto na comunhão no Serviço Divino. No Serviço Divino, Jesus Cristo nos dá sua palavra, sua graça, seu corpo e seu sangue. Temos comunhão com aqueles que buscam o mesmo objetivo e trilham o mesmo caminho.

A comunhão na congregação nos prepara para a volta do Senhor. Porque aqui crescemos juntos para nos tornarmos a congregação nupcial e aprender a superar o que nos detém. Viver juntos em Cristo significa permitir-se dar ao próximo e também receber dele.



Foto: INA Internacional

O que resta é a comunhão dos vivos e dos mortos. A comunhão em Cristo é mais forte do que a morte. Os vivos e os mortos são preparados juntos para a volta de Cristo por meio da palavra e do sacramento. Então os vivos e os mortos estarão para sempre juntos com Ele.

Esse é o nosso objetivo e estamos trabalhando juntos para isso. Fique tranquilo: Deus está com os seus. E os apóstolos oram por você.

Desejo a todos um abençoado ano de 2022, que nos leve cada vez mais perto de nosso objetivo - juntos em Cristo.

Com cordiais saudações

A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized 'J' and 'S' intertwined.

Jean-Luc Schneider

Como Deus pergunta por você



O primeiro Serviço Divino que o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider pôde realizar fora da Europa desde o começo da pandemia em março de 2020 foi celebrado em 15 de agosto de 2021, em Dodoma (Tanzânia).

Fotos: Huyomimi, INA Tanzânia

Gênesis 3:9

*E chamou o Senhor Deus
a Adão e disse-lhe:
Onde estás?*

Meus amados irmãos e irmãs, preciso dizer que meu coração está repleto de alegria e gratidão. É a primeira vez desde março de 2020 que posso viajar para fora da Europa. É a primeira vez que posso vivenciar um Serviço Divino em um círculo tão grande, apreciar um coro tão grande e até uma orquestra tão grande. É uma grande alegria e uma grande graça. Vocês sabem que mundialmente precisamos caminhar por tempos difíceis. E mesmo que o vírus aqui na Tanzânia talvez tenha trazido menos problemas que em outros países, sei com toda certeza que vocês têm que lidar com muitos outros problemas e necessidades. E toda vez que temos que nos sujeitar a tais tempos e circunstâncias difíceis, aparece o mesmo espírito com a mesma pergunta:

“Onde está o seu Deus? Por que Ele não ajuda? Por que Ele não impede que isso aconteça? Por que Ele não lhe ajudou e deixou acontecerem coisas horríveis com você? Onde está o seu Deus? (Salmos 42:3). Conhecemos a resposta: Deus está aqui!

Deus, o Pai, o Criador, ainda trabalha na obra. Ele cuida da sua criação, nos abastece com aquilo que necessitamos para a nossa vida. Ele é aquele que nos dá o ar para respirarmos e a alimentação que comemos. Ele nos dá tudo o que necessitamos para nossa vida cotidiana.

Deus, o Filho, está aqui! Ele morreu na cruz por nós, ascendeu ao céu para seu Pai para nos preparar um lugar. Agora está com seu Pai como nosso advogado e intercede por nós (1º João 2:1).

Deus, o Espírito Santo, está trabalhando na obra. Ele está trabalhando na Igreja, dando-nos consolo, força e graça. Ele está trabalhando em nossos corações para nos conduzir e consolar. Na verdade, sabemos que Deus está aqui e que trabalha por nós.

Mas agora Deus vem a nós e nos faz perguntas. Ele diz: “Vocês agora sabem onde estou, mas onde estão vocês?” Vocês conhecem a história: Adão e Eva cometeram um grande pecado e quando se deram conta de que tinham feito algo terrível sentiram vergonha. Portanto, esconderam-se; não queriam ser vistos por Deus. Mas Deus os chamou e perguntou: “Onde estão vocês?” Com esta pergunta Deus quis deixar claro: “Eu não os repudio. Cuidarei de vocês também no futuro. Vocês foram desobedientes e terão, portanto, que arcar com as consequências dessa desobediência, mas eu ainda os amo e quero ajudá-los.”

E então Deus se aproxima de nós e nos faz essa pergunta: “Onde você está?” Com certeza Deus não precisa de resposta para saber onde estamos. Ele sabe tudo. Quando faz esta pergunta, quer nos ajudar. Ele quer nos ajudar a comprovar onde nos encontramos. Ele quer nos ajudar a examinar o estado da nossa alma, para que mudemos aquilo que precisa ser mudado.

Talvez alguns se sintam como Adão e Eva e se envergonham quando constatam: “Oh, somos grandes pecadores.” Pensamos que nunca alcançaremos a meta. Pensamos que somos indignos de sermos filhos de Deus. Mas Deus então se achega e nos diz: “Onde você está? Não se envergonhe, não tema! Venha, não o renego, quero dar-lhe a minha gra-

ça. Não tema, não hesite, venha até mim! Eu o amo.” Esta é a primeira pergunta: “Onde você está?” Não tenha medo! Venha, estou disposto a perdoá-lo.”

A próxima pergunta que Deus coloca é: “Ei, onde você está? De repente você está bem longe de mim?” Por favor, teste sua alma, seu coração! Você consegue se aperceber que está lentamente se afastando de mim? Talvez estejamos um pouco decepcionados porque Deus não atende as nossas orações. Não realizou nossos desejos, e, agora, estamos um pouco à deriva e nos afastamos pouco a pouco de Deus. Ele nos pergunta então: “Ei, onde você está? Você está se afastando? Não esqueça o que fiz por você!” O Filho de Deus não veio à Terra para realizar milagres. Ele não precisou morrer na cruz para salvar doentes. Ele veio para salvar sua alma! Ele quer libertá-lo definitivamente do mal; seu objetivo é conduzi-lo ao seu Reino, onde você estará definitivamente livre do mal. Ele pergunta: “O que você está fazendo aí? Volte, quero libertá-lo definitivamente do mal e conduzi-lo à minha glória”.

Na Bíblia encontramos uma série de perguntas. Através do profeta Elias, Deus perguntou ao seu povo: “Até quando coxearéis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o” (1º Reis 18:21). Deus nos faz a mesma pergunta: “Por que vocês hesitam? Se creem em mim, se creem em Jesus Cristo, então confiem em mim!” Jesus disse: “Ninguém pode servir a dois senhores” (Mateus 6:24). Precisamos nos decidir. E, sim, acontece que Deus precisa fazer essas perguntas por que realmente vacilamos um pouco.

Irmãos, irmãs, decidimo-nos uma vez que seguiremos a Cristo e renunciaremos ao mal. Deveríamos manter essa decisão. Queremos renunciar ao pecado e ao mal, andar no caminho de Deus e seguir seus mandamentos. Queremos seguir o caminho da obediência. Mesmo que o caminho do pecado talvez pareça ser mais simples e mais curto para obtermos o que queremos. Às vezes estamos nessa situação e Deus quer nos perguntar de que lado estamos. Siga o caminho da obediência. Eu sei, e repito conscientemente, que o caminho do pecado é mais fácil e parece ser mais curto para obter aquilo que queremos. Mas deve estar claro para nós que não podemos servir a dois senhores. Nosso Senhor e Mestre é Jesus Cristo e precisamos definitivamente seguir seu caminho.

Numa outra ocasião Deus fez uma pergunta ao profeta Elias (1º Reis 19:9-18). Elias escondeu-se numa caverna. Deus se

E Deus vem a nós e nos faz a pergunta: "Onde você está?"

3.876 irmãos e irmãs de fé puderam participar ao vivo do Serviço Divino com o Apóstolo Maior.



achegou a ele e perguntou? “Que fazes aqui, Elias?” e Elias disse: “Tenho sido muito zeloso pelo Senhor, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram o teu concerto, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada: e eu fiquei só, e buscam a minha vida para me tirarem.” (1º Reis 19:9-10). Mas Deus lhe respondeu de acordo: “Que fazes aqui, Elias? Preciso de você, para trabalhar para mim! Volte ao trabalho. Realize sua missão, e você verá, que estou com você. Vou abençoá-lo.”

Amados irmãos e irmãs, isto não vale somente para os portadores de ministério, mas para todos nós. Queremos servir ao Senhor, mas às vezes parece que não temos sucesso, que tudo é em vão. Queremos servir ao Senhor, mas não podemos perceber nenhum resultado do nosso trabalho. Às vezes temos a percepção que somos os únicos que fazem

alguma coisa, que os outros já se renderam. Então nos sentimos igualmente tentados a desistir. Hoje Deus vem e nos pergunta: “Ei, o que você está fazendo aí? Saia da sua caverna, preciso de você, quero que você trabalhe para mim!”

Confiamos em Deus e o seguimos - sem compreender, unicamente pela nossa fé.

Talvez também nos retiramos para uma caverna por estarmos decepcionados com outras pessoas, nossos irmãos e irmãs. Queremos então estar sozinhos e não ter mais contato com essas pessoas. E Deus nos chama: “Saia da sua caverna! O que você está fazendo

aí? Integre-se na comunhão dos filhos de Deus! Estou com você, com sua congregação, estou no meio de vocês, venha para a comunhão!”

Jesus também fez algumas perguntas. Os discípulos estavam com o Senhor no mar e aconteceu uma grande tempestade (Lucas 8:22-25). Vocês conhecem a história e sa-

O coro e uma pequena orquestra emolduraram o Serviço Divino.



bem que Jesus estava dormindo. Eles começaram a gritar porque tinham um medo tão grande que pensaram que morreriam. Jesus perguntou: “Onde está a vossa fé?” (versículo 25). Irmãos e irmãs, esta é uma pergunta que o Senhor me faz com certa frequência. Estamos numa situação que parece não ter uma saída. Fazemos pensamentos e oramos; mas não recebemos nenhuma resposta, nenhuma explicação, nenhuma solução. Simplesmente não conseguimos entender o agir de Deus. Temos, então, duas possibilidades: ou desistimos ou confiamos em Deus. E por isso Deus nos pergunta: “Onde está a sua fé? Certamente vocês creem que eu sou o Todo-Poderoso, vocês creem que eu sou o Deus da misericórdia, vocês creem que eu sou o Deus do amor. Esta é tua fé! Por que então não confia em mim? Simplesmente coloque o seu espírito em minhas mãos e confie em mim! Eu os conduzirei.”

Por experiência própria sei que isto realmente não é fácil. Preferiríamos sempre ter explicações, queremos que Deus nos revele uma solução. Isto também será no meu caso no futuro. Mas Deus não nos diz nada além de “Con-

fie em mim!” Meus amados irmãos e irmãs, esta é a nossa fé. Cremos em Deus, o Todo-Poderoso, o Deus do amor, o Deus da misericórdia; e também quando não entendemos absolutamente nada do que está acontecendo, não temos ideia do que acontecerá no futuro, não temos ideia como dominar a situação, confiamos em Deus e o seguimos, sem entendê-lo, simplesmente nos baseando em nossa fé.

Mais uma pergunta que Ele fez aos discípulos. Certa vez os discípulos estavam a caminho e quando voltaram para Cafarnaum Jesus lhes fez uma pergunta: “Que estáveis vós discutindo pelo caminho?” (Marcos 9:33). Esta pergunta envergonhou os discípulos. Ela os deixou desconcertados porque tinham discutido entre si quem seria o maior entre eles. É claro que Jesus conhecia a resposta e nem teria a necessidade de fazer-lhes a pergunta. Mas Ele queria que eles se conscientizassem de que isto não era bom.

Esta também é uma pergunta de Jesus à sua noiva, à sua Igreja: “Que estáveis vós discutindo pelo caminho à Jerusalém celestial?” Deveríamos analisar seriamente esta per-



O Ajudante Apóstolo de Distrito Robert M. Nsamba foi chamado para colaborar na prédica (esq.)
Celebração da Santa Ceia (dir.)

gunta. Irmãos e irmãs, do que falamos com o nosso parceiro, na nossa família, na congregação, com eles podemos falar sobre tudo, mas como falamos sobre a nossa Igreja? Como falamos a respeito dos portadores de ministério? Como falamos a respeito dos nossos irmãos e irmãs? Falamos sobre Deus? Como falamos sobre Ele? A maneira como nos articulamos e o conteúdo das nossas conversações determina a atmosfera em nosso relacionamento, na família, na congregação. Por isso é tão importante estarmos conscientes sobre o que falamos. As crianças escutam sobre o que conversamos e assimilam. Portanto, sejamos cuidadosos e nos concentremos nas coisas certas. Ocupemo-nos com o caminho que leva à Jerusalém celestial com a pergunta: “Sobre o que conversamos?”

Deixem-me mencionar ainda mais uma pergunta do Senhor Jesus: Jesus se achegou a Paulo e lhe perguntou: “por que me persegues?” (Atos 9:4). Esta foi uma pergunta especial. Jesus queria deixar claro: O que você faz aos meus irmãos e irmãs, você faz também a mim. Nosso Pai nos faz a mesma pergunta: “Por que me persegues?” Certamente não é nossa intenção perseguir nossos irmãos e irmãs. Não é isto que Deus quer nos dizer. Quando Ele faz esta pergunta, quer que nos conscientizemos de que aquilo que fazemos ao nosso próximo, ao nosso irmão, à nossa irmã, seus filhos, fazemos também a Ele.

Vou explicar de uma forma diferente. Quando decidimos a maneira como queremos nos comportar diante do nosso próximo, quando decidimos como queremos tratar nosso irmão, nossa irmã, como queremos conversar com ele, o que queremos fazer a ela, então deveríamos não só ter na cabeça o que ele ou ela talvez tenham feito. Primeiramente deveríamos pensar no que Jesus fez por nós, como Ele nos trata. Então podemos decidir o que queremos fazer ao próximo. O próximo o magoou e você está furioso? Reflita que Jesus lhe perdoou! Pense em tudo o que você já fez e toda vez Jesus veio e disse: “Eu lhe perdoo!” Reflitam a respeito e deixem que o coração aja. E então decidam como agir com o próximo. Você está decepcionado porque o próximo prometeu ajudá-lo e não o fez? Você está triste porque ele disse coisas terríveis a seu respeito? Pare antes de reagir! Pense sobre você e seu próprio comportamento: Quantas vezes você prometeu algo a Deus e não cumpriu a sua promessa? Quantas vezes já xingamos porque uma oração não foi atendida? E como Ele reagiu então? Se estamos conscientes disso podemos decidir como será nosso comportamento em relação ao próximo.

Vejam, amados irmãos e irmãs, estas são apenas algumas perguntas que o Espírito Santo nos faz. Levemos estas perguntas em nossos corações. São para a nossa salvação. A resposta de Jesus é sempre a mesma: “Aconteça o que acon-



Celebração da Santa Ceia (esq.)
Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider ordenou os Apóstolos Daniel
Ooko Ochogo e Cosmas Barasa Wanjala (dir.)



tecer, onde você estiver, venha! Eu o amo, eu lhe perdoo, eu quero salvá-lo. Siga-me até o fim. Com minha ajuda você pode alcançá-lo.”

Após a colaboração na prédica do Ajudante Apóstolo de Distrito e do Apóstolo de Distrito, o Apóstolo Maior disse: Onde está o seu Deus? Podemos vivenciar a presença de Deus hoje no festejo da Santa Ceia. Festejamos a Santa Ceia em memória do sacrifício de Jesus Cristo. Pense que Ele foi para a cruz por você! Onde Jesus está hoje? Com sua graça e bondade Ele intercede por você no trono de seu Pai. Ele perdoa seus pecados e sua culpa.

Onde está Jesus? Ele está no nosso meio através da Santa Ceia. Onde está Jesus? Ele está ao lado de sua irmã e seu irmão. Enquanto festejamos a Santa Ceia cada um de nós pode ver que Ele dá ao meu próximo, ao meu irmão e à minha irmã a mesma graça e a mesma hóstia. Ele me diz: “Eu lhe perdoei. Eu o amo. Eu lhe dou o meu sangue, eu lhe dou o meu corpo”.

E ao meu irmão e à minha irmã Ele diz e dá exatamente o mesmo.

Agora sabemos onde Jesus está, e Ele nos pergunta: “Onde vocês estão?” Não hesitem! Venham a Jesus, Ele quer lhes

perdoar. Talvez estivéssemos um pouco afastados de Jesus em nossos pensamentos e em nossos corações. Voltem. Sim, queremos servir a Ele; sim, queremos confiar nele, aconteça o que acontecer!

Talvez a nossa conversa não tenha sido a melhor. Cuidemos sobre o que e como falamos! Talvez devéssemos nos comportar de maneira diferente em relação aos nossos irmãos e irmãs. Venham, através da Santa Ceia é possível fazê-lo. Todos poderão receber a força que necessitam para alcançar este objetivo.

PENSAMENTOS CENTRAIS

- O Espírito Santo nos convida a nos aproximarmos de Deus, confiar nele e servi-lo.
- Nosso comportamento em relação ao próximo é determinado pelo amor que o Senhor nos testifica.
- Nossas palavras refletem o bem que Deus nos faz.



Fotos: INA Hungria

Saber como, em vez de adivinhar quando

Quando Cristo voltará? Ninguém sabe. E isso também não pode ser adivinhado pelas circunstâncias na Terra. Mas podemos nos preparar para isso - duas características são decisivas.

“Nunca foi tão ruim! O Senhor tem que vir agora!” As pessoas já disseram isso muitas vezes ao longo dos séculos. Mas no final, isso não foi um sinal do retorno de Jesus Cristo e também não pode ser. Finalmente, Jesus Cristo anunciou que Ele “vem em uma hora que vocês não imaginam.”

Mais importante do que saber quando o Senhor virá é estar pronto para quando Ele vier. O Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider explicou como isso é possível em 19 de setembro de 2021 em Kápolnásnyék (Hungria).

As circunstâncias não são importantes

“Quando o Senhor vier, dois estarão numa cama, dois estarão no moinho e dois estarão no campo”, explicou o Apóstolo Maior. “Cada vez um será aceito e outro não.” Com isso Ele viu uma imagem para a Igreja: em alguns lugares as

congregações estão em estado de sementeira, em outros lugares em estado de colheita e novamente em outros lugares a vida da congregação está adormecida.

Por um lado isso significa: “Mesmo com relação à atividade da congregação, ao número de irmãos e irmãs e à situação da Igreja, não se pode dizer se o Senhor vem agora, ou não. Ele virá quando tiver decidido”. E, por outro lado, “quer a Igreja seja grande e crescendo ou muito pequena e diminuindo, as almas estão sendo preparadas para a vinda do Senhor. Uma alma pode ser bem-aventurada em qualquer congregação.”

Fé e amor nos preparam

“Na vinda do Senhor haverá um julgamento; o Senhor Jesus vai selecionar, vai escolher em cada congregação, em



O Serviço Divino em Kápolnásnyék (Hungria) foi bem concorrido (acima). O Apóstolo Maior estava acompanhado pelo Apóstolo de Distrito Jürg Zbinden, assim como pelos Apóstolos Dirk Schulz, Thomas Deubel e Martin Schnauer (dir.)



cada situação”, o líder da Igreja deixou claro: “Naturalmente é importante saber do que depende então. Nós sabemos a resposta: depende da posição do coração e da fé”.

A fé é mais do que uma tradição, uma religião ou uma cultura. É uma questão de concordar totalmente com as verdades essenciais:

- Deus existe, Ele é amor, foi revelado em Jesus Cristo, é revelado hoje pelo Espírito Santo.
- Ele deseja conduzir as pessoas para a vida eterna - para a glória do Reino de Deus.
- O Evangelho é o único caminho para a vida eterna.
- Na Igreja, por meio de seus apóstolos, Deus está preparando hoje as pessoas para o retorno de Cristo.
- Deus escolheu pessoalmente as pessoas para serem seus filhos e os acompanha no caminho para a vida eterna.

A atitude básica de amor exigida por Cristo vai muito além da simpatia ou dos sentimentos. Quem realmente ama o Senhor

- anseia pela vida eterna,
- tem a necessidade de estar em contato constante com Deus - em pensamentos, em oração, no Serviço Divino.
- renuncia a tudo que impede sua comunhão com Deus,
- está pronto para servi-lo e dar sua contribuição,
- quer se tornar semelhante a Ele e amar conforme seu exemplo.

Não marginalizar nem condenar

Quem ama a Deus também quer “construir seu relacionamento com o próximo sobre a base divina. Porque ele ama

a Deus, ele ama seu próximo”, continuou o Apóstolo Maior. “Queremos ver nosso próximo como Jesus o vê.” E isso significa antes de tudo: “eu o considero como uma pessoa”, como uma alma que deve ser salva, “e não apenas como um membro deste ou daquele grupo”.

Além disso, o Evangelho ensina que não temos competência para julgar os outros. As pessoas só veem as ações, mas não a posição do coração. “Não é nossa tarefa corrigir o pecador para que ele se torne bom. Nossa tarefa é dizer: ‘o Senhor o ama, vá até Ele!’ Todo o demais o amado Deus o fará.”

PENSAMENTOS CENTRAIS

Mateus 24:40-41:

Então, estando dois no campo, será levado um, e deixado o outro. Estando duas moendo no moinho, será levada uma, e deixada outra.

A volta do Senhor não depende das circunstâncias na Terra. Podemos nos preparar para seu retorno em nossa congregação. O Senhor nos julgará conforme nossa fé e amor. Não nos cabe o direito de julgar o nosso próximo.

Uma luz se acende para os crentes

No escuro não se vê nada, fica-se desorientado e esbarra-se em objetos. Como se fica feliz quando há uma luz que mostra o caminho. Uma luz destas também é a fé.



Fotos: INA São Tomé e Príncipe



O Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider celebrou dois Serviços Divinos: em São Tomé e Príncipe (esq.) Apóstolo de Distrito Wolfgang Nadolny com o tradutor (dir.)

No dia 12 de setembro, o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider celebrou um Serviço Divino em Santana (São Tomé e Príncipe).

“Este lugar escuro não deve ser entendido naturalmente, mas espiritualmente”, explicou o líder da Igreja sobre a palavra da Bíblia. “O lugar escuro significa o distanciamento de Deus, a pessoa está longe de Deus. Desde que o ser humano caiu no pecado está sob o domínio do mal.”

Escuridão

No distanciamento de Deus pode-se ...

- estar sem esperança: “sem Deus simplesmente não há esperança real de uma melhora definitiva”, disse o Apóstolo Maior. “Sabe-se que o mal sempre vai voltar”.
- ter medo: “não se entende o que está acontecendo”, o líder da Igreja explicou a situação com relação à distância de Deus. “Nesse sentido, muitas pessoas estão em

um lugar escuro. Eles percebem o que está acontecendo, mas não entendem. Por que Deus permite que isso aconteça? Por que Ele não interveio?”

- estar desorientado: “estou sempre vendo como as pessoas estão perdidas”, disse o Apóstolo Maior Schneider. “Eles não sabem mais: ‘Em quem devo acreditar agora, em quem devo confiar, quem está dizendo a verdade?’ Eles não têm mais orientação.”
- não ver a si mesmo: “sem Deus, as pessoas não se reconhecem”, disse o Apóstolo Maior, descrevendo as trevas sem Deus. “Eles pensam: ‘Oh, eu não sou tão ruim assim, existem muito piores’. Eles realmente não se vêem como são.”
- não ver o seu próximo: “Muitas pessoas estão às escuras, não prestam atenção no próximo, magoam-no”, disse o Apóstolo Maior. “Eles também destroem muitas coisas que são valiosas por meio de palavras e ações e nem percebem.”

O Apóstolo de Distrito Rainer Storck foi chamado para uma contribuição da prédica (canto superior direito)

Colocação em descanso do Apóstolo Massamba Diambu Tuku, após 35 anos de atividade no ministério (embaixo à direita)

Luz

Mas o Apóstolo Maior tinha a solução pronta: “Deus nos deu uma lâmpada, uma luz”. Essa luz é a palavra profética. O que é exatamente a palavra profética? Por um lado, proclama a salvação e, por outro, a vontade de Deus: “por meio da palavra profética, Deus nos diz o que devemos fazer para vivenciar esta promessa”.

“Se vocês têm essa lâmpada podem ver claramente, mesmo em um lugar escuro”, prometeu o presidente da Igreja. Todo mundo tem a lâmpada. Basta ligá-la, “caso contrário não funcionará”. “Como podemos acender esta lâmpada?”, perguntou o Apóstolo Maior e imediatamente respondeu: “Acontece por meio da fé. Deus dá a palavra profética. Se acreditarmos nisso então a lâmpada pode ligar.”

Quem acredita na promessa

- sabe: “não vai ficar assim, logo haverá uma redenção! O mal não será o mais forte para sempre. Deus é o mais forte, Jesus Cristo venceu o mal. Chegará o tempo em que não haverá mais morte, não haverá mais dor, não haverá mais lágrimas.”
- compreende: “ele não pode explicar todos os acontecimentos da sua vida, mas sabe o que Deus está fazendo: ‘Ele está me preparando para a glória. Isto é uma luz maravilhosa.’”
- vê o próximo passo: “é apenas uma pequena lâmpada. Mas ela me mostra qual passo devo dar. À luz da fé posso reconhecer que este é o próximo passo que devo dar. Ainda não posso ver a minha meta, mas eu sei qual é o meu próximo passo.”
- se vê: “se reconhece, busca a graça, a santificação, é humilde e grato”.
- vê o próximo: “ele sabe: ‘o que eu faço ao meu próximo, faço a Jesus Cristo.’” E reconhece o valor da comunhão: “esse então tem o cuidado de não estragar o ambiente da congregação, que a Igreja e a congregação não sejam destruídas”.

O apelo final do Apóstolo Maior: “vamos fazer esta lâmpada brilhar e andar sob sua luz. Temos que acreditar até que o Senhor venha.”



PENSAMENTOS CENTRAIS

2º Pedro 1:19:

E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vosso coração.

A palavra de Deus proclama a salvação e nos diz como obtê-la. A fé nesta palavra mantém a esperança, nos dá confiança, promove o conhecimento e desenvolve em nós o amor ao próximo.

| Está cansado? Então, venha a mim!

Venha a mim! – este é o chamado de Jesus aos que estão cansados ou oprimidos. Quem são essas pessoas e o que Jesus diz a elas, o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider explica em um Serviço Divino, que dá forças não somente aos cansados e aflitos.



Fotos: Jennifer Mischko

Em 8 de agosto de 2021, o Apóstolo Maior Schneider predicou na congregação de Leipzig e online para as congregações coligadas à Igreja regional do norte e do leste da Alemanha

Cargas pesadas

A palavra hoje é válida para todos que se sentem inferiores e sem poder para lutar contra as circunstâncias do destino, pessoas que, devido a sua diferença são rejeitadas e para aquelas que estão insatisfeitas, pois têm a impressão de que estão constantemente em desvantagem. Jesus exortou a todas elas: “Venham a mim! Eu quero lhes dar um alívio.” Contudo, a palavra é válida também aos cristãos: Ele também nos chama: “venham a mim, os que estão fatigados e levam muitas cargas, eu quero lhes dar alívio.”

Cansado de servir

“Isso vale para os portadores de ministério que servem ao Senhor, mas também para cada irmão, para cada irmã que

tem algum trabalho ligado à Igreja”, explicou o Apóstolo Maior Schneider. “Em algum momento ficamos cansados. Isso é muito normal”. Jesus acreditava nisso e não persuadia ninguém a continuar. “Não”, explicou o presidente da Igreja: “Ele sempre nos diz: você precisa de um pouco de sossego. Venha a mim. Venha a mim no Serviço Divino. Venha a mim na oração”. Na oração, no Serviço Divino e na Santa Ceia, os fiéis conseguem forças para continuar trabalhando para Jesus.

Cansado de lutar

“Não sei como vocês estão”, disse o Apóstolo Maior, “mas eu percebo sempre de novo: ‘Agora eu já me esforcei e lutei tanto para fazer o melhor – e de novo eu caí. Então podemos ficar cansados e tanto esforço sem sucesso’. Também aqui Jesus diz: ‘Venha a mim e aprenda de mim. Venha, eu lhe dou graça. Farei que esteja tudo bem novamente. Eu perdoo seus pecados. Não espero que você seja perfeito, mas somente que me ame. Tudo o mais eu o farei. Venha, eu quero lhe dar alívio’.”



Cansado de esperar

Jesus dá esperança na espera por Ele: “Escutamos há tanto tempo: ‘O Senhor vem logo...’ Seguidamente percebemos que os irmãos ficam cansados. Isso demora tanto”. Porém, aqui também há uma reação do Ressuscitado, esclareceu o Apóstolo Maior: “Venha mais para perto de mim, desenvolva-se segundo meu ser e então você vivenciará e descobrirá; já estou com você! Essa atualidade está presente hoje. Vivenciar essa atualidade o ajuda a aguentar firme até o fim”.

Cansado da prédica

“Já ouvi que um ou outro acha a prédica monótona”, disse o Apóstolo Maior. “Quando observamos a prédica com atenção, vemos que na prática isso é assim mesmo. Ela é uma constante repetição. Já ouvimos a mesma coisa por anos a fio”. Mas isso não deveria ser monótono, explicou o Apóstolo Maior, pois nossa meta é nos desenvolver até ficarmos parecidos com Jesus: “Essa é a verdadeira meta: precisa haver um desenvolvimento, a nova criatura precisa surgir”.

Cansado da congregação

O Apóstolo Maior Schneider falou: “Às vezes a congregação se sente um pouco penosa. Sempre ouvimos: ‘Então, aquele, não vejo mais. E aquela, não posso mais ouvi-la. Na

realidade, somos todos muito diferentes e nenhum de nós é perfeito”. O porquê ainda compensa estar nessa congregação o Apóstolo Maior resumiu um pouco antes do final de sua prédica: “Vocês estão juntos na congregação, porque Jesus quer salvá-los, porque Jesus estabeleceu que vocês iriam servir juntos. Se podemos enxergar isso dessa maneira, então a congregação não ficará mais tão penosa”.

PENSAMENTOS CENTRAIS

Mateus 11:28:

Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

O Senhor chama as pessoas para si para livrá-las do maligno que as oprime. Encontramos consolo e perdão nele. O seguimento a Cristo nos possibilita viver a sua presença e resistir ao cansaço da espera. Nossa união está fundamentada em Cristo.



Simeão e Ana

segundo Lucas 2:21–40

O Filho de Deus nasceu. Oito dias após o nascimento da criança prometida, ela é circuncidada e recebe o nome de Jesus, assim como disse o anjo.

Após 33 dias, Maria e José carregam Jesus para o templo em Jerusalém. Conforme prescreve a lei, eles desejam sacrificar duas pombas a Deus. Um homem justo e piedoso mora em Jerusalém, seu nome é Simeão.

Ele espera pelo consolo que Deus prometeu ao seu povo. O Espírito de Deus lhe prometeu: “você não vai morrer antes de ver o Messias.” Guiado pelo Espírito Simeão entrou no templo. Ao ver a criança, Simeão a toma nos braços, louva a Deus e diz: “Senhor, agora posso morrer em paz, porque os meus olhos viram o



Salvador, que enviastes para todos os povos”.

Maria e José ficam surpresos com as palavras de Simeão. Simeão a abençoa e diz a Maria: “este Jesus está destinado a fazer cair muitas pessoas em Israel por causa dele; mas também muitas pessoas se erguerão por meio dele.” Ana, uma profetisa, também está no templo. Ela é muito velha.

Ela foi casada por sete anos e agora é viúva há quase 84 anos. Ela mora no templo e serve a Deus com jejum e oração. Ana vem a Jesus e aos pais e louva a Deus, e a todos os que aguardam a redenção de Israel. Depois do sacrifício que Maria e José ofertaram, voltam para Nazaré na Galiléia. Lá Jesus cresce, Ele se torna forte e sábio e a graça de Deus está sobre Ele.





Foto: © JenkoAtaman - stock.adobe.com

A Igreja diz “sim” para a vida

O planejamento familiar e os meios de contracepção são fundamentalmente decisões do casal. Para isso, a Igreja oferece algumas observações que podem auxiliar na decisão. O parâmetro para isso seria basicamente não matar nenhuma vida já instaurada.

As posições da Igreja Nova Apostólica são fundamentais no que se refere “ao início e ao fim da vida humana”, segundo o que foi publicado nas Revistas Community 1/2021 e 2/2021. Demais explicações dependem, em primeira linha, dos meios de atuação de cada método. A segurança e os efeitos colaterais não possuem detalhamento adequado e precisam ser revistos.

Essas explicações, porém, não podem substituir uma consulta a um médico especialista, especialmente porque alguns métodos contraceptivos podem trazer riscos à saúde em alguns casos.

Também não serão levadas em conta as diferenças culturais e sociais que podem influenciar a escolha de um ou outro método. No mais, serão abordados os métodos reconhecidos pela medicina. Métodos que faltam conhecimentos fundamentais não serão abordados.

Meios hormonais de contracepção têm, muitas vezes, diversos mecanismos de atuação e podem ter diferentes influências no ciclo biológico natural (por exemplo, inibição da ovulação e prevenção da implantação do óvulo fertilizado).

Todas as afirmações só podem ser dadas se estiverem fundamentadas nos conhecimentos médicos e biológicos e nos resultados dos estudos.

Modos de ação dos métodos

A contracepção pode ocorrer de diferentes maneiras. Com a supressão da ovulação ou com barreiras que impedem que o óvulo seja fertilizado pelo espermatozoide (A). Outros métodos (B) impedem o desenvolvimento do óvulo fecundado. Em alguns métodos (C) o modo de ação depende essencialmente do período de tempo de uso.

O meio de ação essencial do método contraceptivo pode ser perguntado ao médico especialista. Por exemplo, pode-se perguntar se terá efeito preventivo sobre a fertilização. Indicações sobre os efeitos essenciais dos meios contraceptivos também podem ser encontrados nas informações sobre o produto ou junto ao fabricante do mesmo.

(A) Prevenir a fertilização

Supressão da ovulação

Pela administração de determinados hormônios sexuais (como por exemplo, a pílula, o adesivo ou preparado que são colocados na vagina ou no útero), o controle hormonal do próprio corpo sofre transformações de modo que nenhum óvulo seja liberado (não há ovulação).

Esses meios de ação possuem uma combinação de estrogênio e progesterona ou somente progesterona como veículo contraceptivo.

Meios hormonais contraceptivos cujos efeitos são suprimir a ovulação podem ter outros efeitos colaterais secundários, como formação de tampão de muco no colo do útero, inibição da mobilidade de cílios no tubo falópico e remodelagem do forro uterino com possibilidade de dificuldade na implantação do óvulo.

Observação importante: os medicamentos hormonais são meios muito seguros de prevenir uma gravidez. Condição prévia para que isso ocorra é usá-los corretamente e excluir determinados fatores – como interações medicamentosas, absorção prejudicada através do intestino ou degradação acelerada pelo fígado – que possam enfraquecer ou atrapalhar o efeito destes.

Observar o período de não uso: na fase de não uso do medicamento, o controle hormonal do corpo também sofre influência, de modo que a ovulação ocorre raramente. Por ser muito inseguro, esse período não pode ser caracterizado como um método contraceptivo.

Colocar barreiras

Os métodos de barreiras consistem em medidas que previnem que óvulos e espermatozoides se encontrem. Práticas médicas e científicas convenientes são:

- O preservativo para homem e mulher, que também propicia uma excepcional proteção contra doenças sexualmente transmissíveis
- O tampão ou diafragma (tampão de silicone colocado no útero da mulher)
- A esterilização da mulher (amarração das trompas) ou
- Esterilização masculina (vasectomia)

Matar a célula de espermatozoide

É a utilização de cremes, supositórios ou lavagens vaginais, cujo conteúdo deve matar os espermatozoides depois da ejaculação na vagina (Observação: um método muito inseguro que deve ser usado em combinação com os preservativos!)

Manter distância

Depois da ovulação, o óvulo pode ser fertilizado somente nas próximas 12 a 24 horas. Para o cálculo dessa fase pode-se utilizar diversos métodos:

- Método do calendário (Ogino-Knaus – determinação do período de ovulação utilizando o calendário do ciclo menstrual)
- Método da temperatura (determinação do período de ovulação utilizando a medição da temperatura corporal)
- Método Billings (determinação da ovulação através da observação da secreção vaginal)
- Método Sintotérmico (combinação do método Billings e da medição de temperatura)
- Coito interrompido: o pênis é retirado da vagina antes da ejaculação (Observação: método muito inseguro!)

Chamamos comumente esse tipo de prevenção de “prevenção natural”. Ou o casal mantém a abstinência sexual durante o período fértil da ovulação ou previne-se nesses dias com, por exemplo, preservativos.

(B) Impedir o desenvolvimento do óvulo fecundado**Bloqueio do alojamento do óvulo fecundado**

A fecundação, ou seja, a união de óvulo e espermatozoide acontece na trompa. Num período de cinco dias, o jovem embrião viaja pela trompa até o útero. Para continuar se desenvolvendo, o embrião precisa alojar-se na mucosa que reveste o útero. Este é um processo muito complexo. Não raramente isso também tem um desfecho natural com a perda do embrião. Esse alojamento pode ser impedido por alguns métodos de prevenção. O embrião não consegue mais se desenvolver e morre.

Juntamente com os métodos contraceptivos da espiral intrauterina de cobre ou de ouro estão todos os métodos de prevenção hormonal, cujo efeito mais importante não é a supressão da ovulação.

Retirar o embrião

Podemos interromper um positivo alojamento do embrião através da interrupção da gravidez para que este não conti-

nue a se desenvolver. Via de regra, são utilizados os seguintes métodos:

- Interrupção da gravidez utilizando o método Mifepreston (causa um aborto espontâneo através de droga anti-hormonal)
- Interrupção cirúrgica da gravidez (retirada do embrião ou do feto de dentro do útero utilizando a raspagem).

(C) Métodos que dependem do tempo de uso

No início constatamos que os métodos hormonais de prevenção da concepção têm vários modos de atuação. Entre os métodos mencionados em (A) e (B) podemos constatar claramente os efeitos essenciais. Para estes que mencionaremos aqui, o efeito depende do período de tempo em que foram utilizados. Quando uma supressão da ovulação pode não ser muito segura:

- *Vacina dos três meses*: as seringas contêm hormônios amarelos do corpo e são ministradas a cada doze semanas. Uma crítica a este método é que a ovulação só é suprimida pelas 4 a 8 semanas seguintes ao uso. Depois disso, a fertilização é possível, mas ao mesmo tempo pode prevenir o seu alojamento no útero.
- *Prevenção emergencial ou “Pílula do dia seguinte”*: seu efeito é válido se tomada antes da ovulação para que adie a ovulação em alguns dias, assim que não se dá a fertilização. Muitos especialistas veem o efeito das substâncias Levonorgestrel e Acetato Ulipristal. A “pílula do dia seguinte” não faz efeito se tomada depois da ovulação. A partir disso pode se deduzir que o alojamento ou o desenvolvimento do óvulo fecundado não pode ser influenciado. O período de tempo no qual os especialistas se apoiam é muito curto.

Avaliação

Depois da mensagem básica que nenhum óvulo fecundado deve ser morto, podem ser utilizados todos os métodos cujo efeito principal é o de prevenir a fertilização do óvulo pelo espermatozoide.

Métodos que têm como efeito básico evitar o alojamento do embrião no útero ou que causam uma interrupção da gravidez devem ser descartados.

Métodos que evitam a fecundação do óvulo ou evitam que o óvulo fecundado continue a se desenvolver precisam ser,

no mínimo, criticamente avaliados. A prevenção emergencial ou “pílula do dia seguinte” é criticada de modo distinto. O adiamento da ovulação explicado pelos especialistas não permite que haja fecundação. Alguns críticos, porém, dizem que os estudos sobre isso são insuficientes e têm ressalvas.

Posição da Igreja Nova Apostólica sobre meios de anticoncepção

A Igreja Nova Apostólica não pode dar conselhos detalhados sobre o planejamento familiar por conta dos diversos comportamentos individuais e culturais. Alguns preceitos eclesiais mais gerais são:

- O planejamento familiar (controle da natalidade) é, certamente, decisão do casal.
- A sexualidade no casamento é bem-vista por Deus como sendo expressão do amor que um tem pelo outro. O ser humano tem a obrigação de lidar conscientemente e com sensatez com sua sexualidade. Isso também compreende a decisão de determinar quantos filhos o casal deseja ter.
- O controle da natalidade pode dar-se pelo uso de meios ou medidas de prevenção à gravidez.
- A Igreja não tem reservas sobre métodos anticoncepcionais cujo efeito essencial seja evitar a fecundação do óvulo. Contudo, ela rejeita os meios e métodos que essencialmente interrompam o desenvolvimento de um óvulo fecundado, ou seja, o matem.
- Os principais meios de ação de um método anticoncepcional podem ser perguntados a um médico especialista. Advertências sobre o efeito essencial do método contraceptivo podem ser encontradas também nas informações sobre o produto ou junto ao fabricante do mesmo.
- O uso de preservativos para o controle da natalidade também protege de adquirir doenças, como a AIDS..

Resumo

A Igreja diz “sim” para a vida. O planejamento familiar é de decisão do casal, porém, a Igreja descarta métodos e meios de controle da natalidade cujo efeito principal é a morte do óvulo fecundado. Uma vida que já se iniciou não deve ter seu desenvolvimento interrompido.



Foto: © Wayhome Studio - stock.adobe.com

Expediente Editorial

Editor: Jean-Luc Schneider, Überlandstrasse 243, 8051 Zurique/Suíça

Editora Friedrich Bischoff GmbH, Frankfurter Str. 233, 63263 Neu-Isenburg/Alemanha

Editor: Peter Johanning

Seção Regional

Editor responsável pelo conteúdo: Enrique Minio

Coordenação: Viviana Aloy, Allysson Caetano

IGREJA NOVA APOSTÓLICA BRASIL CNPJ Nº 09.039.785/0001-80

QNF 09 Lote 05 - CEP 72125-590 Taguatinga Norte - DF - Brasil

Publicação trimestral em Português.

Impresso no Brasil



Foto: Oliver Rütten

Comunhão é o caminho e a meta

Treinar na comunhão dos crentes para estar em eterna comunhão com Deus. Assim o Apóstolo Maior entende a salvação em Cristo e a preparação para que ela aconteça. O que isso significa na prática é esclarecido na entrevista do ano de 2021.

Reunião de Apóstolos de Distrito, Serviço Divino de Pentecostes e agora a recente publicação da entrevista – este tema é realmente importante para o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider: qual é o entendimento sobre a salvação segundo a Igreja Nova Apostólica? E quais consequências isso traz para a frequência aos Serviços Divinos?

E não, aqui não se trata do temor que um dirigente da Igreja possa ter a respeito do número de participantes. Isso o Apóstolo Maior deixou claro não apenas em suas pregações mais recentes, mas já o fazia um pouco antes de assumir o ministério em 2013: “Como apóstolo e mensageiro de Cristo, não lutamos pela sobrevivência da Igreja Nova Apostólica, mas pelo Senhor Jesus Cristo”. E ele vê como missão a preparação da noiva para o regresso de Cristo.

Não uma fuga, mas realização

“Viver eternamente e em completa harmonia com Deus” e “descobrir constantemente novos aspectos a respeito da glória de Deus”. Assim o Apóstolo Maior esboça a imagem da salvação final e como ela se cumprirá por meio das afirmações de Jesus Cristo no Novo Testamento.

Essa visão compreende vários aspectos: “Libertação, salvação, proteção, perdão, vitória ou também redenção”, menciona a entrevista. Porém, superar alguns aspectos traz riscos: os crentes poderiam ficar tentados a se isolarem do mundo exterior. Ou o trabalho missionário não é mais motivado somente pelo amor ao próximo, mas como um meio para uma intenção de fugir do mundo o mais rápido possível.

O dirigente da Igreja formula assim o entendimento sobre a salvação: “Cristãos novos apostólicos não veem sua existência necessariamente como um vale de lágrimas que estão condenados a atravessar – o que eles querem é viver eternamente com Deus. Sua vida sobre a Terra é um tempo de graça conferido a eles por Deus, para que possam se preparar, seja na alegria e na dor, para a eterna comunhão com Ele.”

Comunhão com Deus

Essa preparação se inicia primeiro individualmente: “Precisamos crer em Jesus Cristo, ser renascidos de água e Espírito e receber o corpo e o sangue de Cristo”. Porém, esses

fundamentos sozinhos não são suficientes: é necessário deixar-se santificar por Deus. E para tanto, a frequência aos Serviços Divinos é um ponto principal.

Pois “pela frequência ao Serviço Divino, o crente fortalece seu comportamento pessoal para com Deus”. Para tanto “a pregação inspirada pelo Espírito Santo fortalece a sua fé no breve regresso de Jesus Cristo. Na oração do Pai Nosso, ele expressa seu desejo de estar em comunhão com Deus”. E, finalmente “A bênção final o liberta do peso de seus pecados. Participar dignamente da Santa Ceia fortalece sua esperança e alimenta a vida divina que ele encontrou no renascimento”.

Comunhão com as pessoas

Participar dos Serviços Divinos prepara o crente também para viver com outras pessoas no Reino de Deus. Pois, mesmo na congregação, o crente convive com pessoas que não escolheu para o encontro com Deus. “Sua necessidade de ter comunhão com Deus e estar com Ele é tão forte que ele se encontra com pessoas que talvez não se relacionaria.”

A força do Evangelho se mostra na comunhão de maneira especial: “Deus usa a mesma palavra para fortalecer os crentes nas mais diversas situações. Enquanto os crentes oram juntos e em voz alta a frase ‘perdoe nossas dívidas’, reconhecem abertamente que todos necessitam da graça, sem exceção”. E finalmente: “Porque ninguém é perfeito, a vida em congregação possibilita que os crentes aprendam a se perdoarem uns aos outros, a se reconciliarem e a vencerem suas diferenças”.

“Eu vejo como minha responsabilidade lembrar aos crentes novos apostólicos que participar dos Serviços Divinos é uma parte essencial de nossa preparação para o retorno de Jesus”, salientou o Apóstolo Maior Schneider. “Só por este motivo, convido a todos os irmãos de fé novos apostólicos a frequentar presencialmente os Serviços Divinos – assim que isso for novamente possível”.

Com isso, não nos esquecemos daqueles que precisam ficar em casa, seja por enfermidade ou pela idade avançada: “Eles devem ter certeza da assistência de Deus. Estamos orando uns pelos outros!”

“Todos lutamos a mesma batalha”

Durante sua visita a Buenos Aires, o Apóstolo Mayor Jean-Luc Schneider foi entrevistado por alguns jovens, representando a juventude nova apostólica da área, acompanhados pelo Primero Pastor Daniel Guastadisegno (Argentina). Compartilhamos aqui o conteúdo deste encontro.



Fotos: INA América do Sul

– De que maneira podemos combinar as exigências da vida de um jovem na atualidade, relacionadas com o trabalho, os estudos, a vida a dois ou a procura por um(a) parceiro(a), com nossa vida de fé?

Na verdade, é muito fácil. Porque nossa fé é parte de nossa vida. Se queremos ter uma felicidade verdadeira e duradoura, temos que atender as necessidades do corpo, da alma e do espírito. Todos conhecemos as necessidades do corpo, porém, quais são as necessidades do espírito? Necessitamos amar e ser amados. Também é bom para o desenvolvimento do espírito ter educação, cultura e conhecimento. É lindo alimentá-lo com o sentido da

beleza, com a arte e o conhecimento. E finalmente temos a necessidade da alma: ter comunhão com Deus.

Então, se alguém quer ser feliz na vida, tem que atender as necessidades das três partes. Isto nos ajuda a encontrar um equilíbrio. E se olhamos para essa necessidade da alma, de ter comunhão com Deus, isto nos ajudará a manter o controle do corpo e do espírito. Caso contrário, não se obtém o equilíbrio. Não podemos ser felizes por alguns anos e de repente tudo desmorona porque nos falta uma das três partes. Não gosto da ideia de se perguntar: “Devo ir à igreja ou cuidar da minha vida ter-

renal?”. Porque ambas andam juntas. E creio que nossa fé nos ajuda a ser mais felizes também em nosso corpo e em nosso espírito. Nos dá mais segurança.

Para que o espírito esteja feliz devemos nos sentir completos, realizados consigo. Grande parte disto não é somente receber, porém, dar. Está escrito na Bíblia que recebe mais alegria aquele que doa do que aquele que recebe. O que aprendemos na Igreja contribui para a nossa felicidade, a de nosso corpo e do nosso espírito. Sabemos que muitas vezes os jovens se esquecem, ou não sabem, e quando tomam ao menos cinco minutos para pensar nisso, se dão conta de que os três aspectos caminham juntos.

- No círculo da juventude nova apostólica há integrantes cujas idades vão desde os 14 anos, quando são confirmados, até os 35 anos. Como podemos aplicar os ensinamentos de Jesus em cada etapa da vida?

Claro que as necessidades e desejos de um jovem de 13 anos são diferentes de um que tem 35. Porém, as necessidades e as regras básicas são as mesmas. Enquanto realizamos atividades dentro da Juventude, devemos ser conscientes de que Todos lutamos a mesma batalha. Se você tem 14 ou 30 anos, deve resistir ao mal. Então, a forma com que se expressa é diferente. Porém, basicamente, é a mesma batalha: é preciso lutar contra o maligno, aprender a confiar em Deus, aceitar o outro apesar de suas diferenças. Isso vale para o de 13 e segue válido para o de 35, inclusive para o de 90 anos. Quando alguém está em um lar de idosos e vê que o outro é muito diferente, é difícil; porém, a regra é a mesma. E creio que deveríamos concentrar-nos nesta parte: temos que lutar a mesma batalha. De diferentes formas, mas é a mesma batalha.

Outro aspecto é que deveríamos insistir naquelas coisas que podemos fazer juntos. A imagem do corpo de Cristo não é somente uma imagem que nos acostumamos. Queremos ensinar a um jovem de 13 anos que sua oração é tão poderosa como a nossa: “Se você ora, Deus lhe escutará, como escutará a oração do pastor”. Devemos aprender a fazer o bem ao nosso próximo e tratar os

demais como gostaríamos que nos tratassem. Isto também ocorre no círculo da Congregação e da Juventude. Sem dúvida, que um jovem de 25 tem outros interesses e desejos, porém, ele se lembra daquilo que o fez sofrer quando tinha 14 anos. Então, não quero que outro sofra o que tive que sofrer.

Podemos fazer muitas coisas juntos, usando os talentos e os dons de cada um. Isso é o maravilhoso na Obra de Deus. Podemos colaborar quando jovem, adulto e até mesmo os mais velhos. Só precisamos nos concentrar em um objetivo que temos em comum e lembrar que podemos fazer juntos. E fazê-lo. Com certeza temos que entender que os interesses são diferentes, não temos amigos somente dentro do círculo novo apostólico, podemos tê-los fora. Porém, no que diz respeito a relação dentro da Igreja, da juventude nova apostólica, nunca devemos esquecer o que nos une e que devemos fazer aos outros o que nos agrada ou o que gostaríamos que nos fizessem. É algo fácil de fazer.

- Devido a pandemia, há jovens que deixaram de participar dos Serviços Divinos, que em sua vida se sentem desmotivados e não veem um futuro promissor. Como pode Deus ajudar-nos nesta situação?

Primeiro, deixe-me consolá-los dizendo que este não é somente um problema na Argentina, é um problema mundial. O triste é que não é somente um problema com os jovens e sim um problema geral. É difícil e complicado responder. Costumava dizer aos servos, que a maioria de nós crescemos em um contexto cultural onde a premissa era que se alguém utiliza os métodos corretos, da forma correta, no momento correto, teria êxito. Então, se algo não funcionou, é porque esta pessoa fez algo errado.

Mas, isto não se aplica a fé e a relação com Deus. Então é triste, porém, é um fato de que não há uma “receita mágica”. Porque não se pode forçar alguém a crer nem a amar. E se formos um pouco mais longe, temos que dizer que a salvação é uma seleção feita por Deus e é algo pessoal; não podemos interferir. Não é uma desculpa para não fazer nada, porém, todos temos que ser conscientes de que isto depende de Deus e de cada alma. Até o final Deus

*Com Cristo se
pode fazer melhor
e obter mais.*



vai respeitar o livre arbítrio de cada ser humano. Nunca irá forçar ninguém para ir até Ele. Não é uma desculpa, porém, devemos ter isto em mente para não chegarmos a conclusões equivocadas.

Então, o que podemos fazer para ajudar estes irmãos e irmãs a voltar? Gostaria de saber e o faria. Primeiro, sejamos humildes. Pelo menos podemos mostrar-lhes que os amamos e que sua ausência não diminui nosso amor por eles. Isto muitas vezes é um problema, porque deixam de participar e começa a existir uma distância. Isso não é inteligente. Deus os ama, venham eles para a igreja ou não. Nós, como filhos de Deus, devemos amar a cada irmão, a cada irmã, façam o que façam, participem ou não. E devemos mostrar-lhes que não são somente palavras, que realmente é nossa intenção. Ainda que eles não venham mais para a igreja, nossa relação permanece intacta.

Então, por favor, mantenham-se em contato com eles, para que se deem conta que não somente são membros da Igreja, porém, que são pessoas amadas. Podemos orar por eles, podemos falar com eles sobre o que experimentamos em nossa Igreja, porém, para mim, o mais importante é manter o vínculo. O restante, é com Deus, não podemos interferir, somos simplesmente ferramentas. O que Deus quer é que os amemos. Sei que é muito frustrante, gostaríamos de fazer mais, buscar uma forma para que voltem. Novamente, não funciona; isso é tarefa de Deus. E estou convencido de que o que funciona é o amor e a oração. Confiemos em Deus e sejamos pacientes. E tenho certeza de que isso funcionará com muitos deles.

– Os vínculos entre os jovens mudaram. Hoje a tendência é buscar o que é rápido, buscar desafios e inclusive às vezes nos aborrecemos facilmente. Tendo isto em conta, como deveríamos vincular-nos com Deus?

É muito reconfortante para mim saber que não somente os adultos se sentem dessa forma. Porque nós, os mais velhos, somos os que nos queixamos sobre os tempos modernos. Porém, vejo que os jovens também.

Vivemos em uma sociedade que, por muitas razões, tudo é superficial. As pessoas querem ter emoções instantâneas e breves. Muitas vezes pensamos que os jovens (e não somente os jovens) não conseguem fazer um esforço duradouro. Se aborrecem, se cansam e perdem a motivação muito rapidamente. Querem convencer alguém em cinco minutos, receber algo em troca em dez, se não, não se interessam. E outro problema é que a imagem se transforma em algo mais importante que a realidade: então a imagem que se tem de vocês (nas mídias sociais, na internet) é o importante e não o que vocês são de verdade. Isso é algo dramático.

O último ponto é que a sociedade tornou-se muito egoísta e egocêntrica. É triste, mas, é um fato. Nós devemos ser conscientes que, como Igreja, não podemos mudar a sociedade. Temos que lidar com isto. O que podemos fazer? Podemos talvez ajudar os jovens a obter um pouco de sabedoria? Eu acho que não. A juventude sabe pensar, não são bobos. Somente necessitamos ajudá-los a entender que, quando alguém não faz um esforço, não



Podemos fazer muitas coisas juntos, usando os talentos e os dons de cada um.

obtem nada, que se deem conta de que não são escravos da opinião pública. O importante é o que são, não o que se vê deles. Se alguém diz isto a eles, os ensina, eles se darão conta. Porém, leva tempo.

Também é importante ajudar aos jovens a entender os motivos pelos quais sofrem. Todos estão de acordo de que há algo de errado com a sociedade, que ela não está em ordem. Pensem em qual é a causa. Os jovens se dão conta de que o que está errado é a sociedade. Então podemos lhes dizer: “Venha! Por isso Jesus veio à terra, o Filho de Deus. Se todos aplicassem o Evangelho as coisas seriam diferentes na sociedade; haveria mais justiça, menos violência”. Não podemos mudar a sociedade, porém, vocês podem mudar. E, se vivem conforme o Evangelho, vocês mesmos podem mudar e também mudar as coisas ao seu redor, onde vivem. Eu confio na juventude, de estarem interessados. Vocês podem mudar sua situação no seu contexto. Façam-no! Ponham a palavra de Deus em prática. E então, terão a possibilidade de ser como Cristo no final da história.

Para um jovem e para um adulto, é importante saber que Jesus foi capaz de amar de uma maneira muito

especial. Não lhe importava o que falavam sobre Ele. Somente fazia seu caminho porque sabia que era o caminho correto. Não dependia das circunstâncias. Era o Mestre, Ele conhecia o caminho. E, aplicando o Evangelho, vocês podem ter a mesma meta e ir pelo mesmo caminho.

Novamente, não podemos mudar a situação. Também sabemos que temos que buscar outros meios para comunicar-nos com os jovens. Não estão acostumados mais a ler. Porém, inspiremo-nos no Espírito Santo. Se nossa motivação é pura e se usamos a sabedoria divina, podemos tocar também os corações dos jovens e ensinar-lhes a ser melhores cidadãos e filhos de Deus. Devemos ser humildes, não podemos mudar tudo. Não somos enviados por Deus para mudar a sociedade. Somos enviados para seguir a Cristo. Façam isso e Ele fará o resto.

– Por último, você poderia deixar-nos uma mensagem para a Juventude em geral e também para aqueles que se afastaram, talvez tristes ou incomodados com algo em particular?

O que quer que tenham experimentado e vivido, necessita de uma solução. E nós cremos que Cristo é a melhor solução. Somente quero que pensem em uma coisa: Com Cristo, podemos fazer as coisas melhor e obter mais. Pensem seriamente nisso e ajam conforme Ele. Se com Cristo podem fazê-lo melhor e obter mais, por que deveríamos fazê-lo de outra forma? Por favor, separem cinco minutos e pensem nisso. E vocês encontrarão as respostas. Muito obrigado!

A entrevista completa em formato audiovisual, está disponível no canal do YouTube JNAconectada, clique em: <https://bit.ly/EntrevistaAM2021>





Na sexta-feira 03.12.2021 o Apóstolo de Distrito Enrique Minio realizou o Serviço Divino para os colaboradores que oficiam no Uruguai, com transmissão para todos os países de língua espanhola da região. Uma semana depois, ele realizou o Serviço Divino para o Brasil.

Buscar com diligência

Pelo segundo ano consecutivo na Igreja Nova Apostólica América do Sul, o Apóstolo de Distrito Enrique Minio dedicou uma hora especial para os colaboradores. Nesta oportunidade foram celebrados dois Serviços Divinos, sendo cada um deles transmitido diretamente aos diversos países que compõem a área.

Dois encontros e um mesmo sentir

O convite se estendeu a portadores de ministério e a todos os irmãos e irmãs que colaboram em algum trabalho dentro da Igreja. Neste ano, teve uma característica particular: foram celebrados dois Serviços Divinos.

Em primeiro lugar, na sexta-feira, 3 de dezembro, o Apóstolo de Distrito, acompanhado pelo Apóstolo Herman Ernst, oficiou no Uruguai com transmissão ao vivo aos países que falam espanhol. Os Apóstolos Guillermo Canessa e Jorge Franco, também participaram ativando desde Buenos Aires (Argentina).

Na semana seguinte, da Argentina e em conexão direta com os Apóstolos Reinaldo Milczuk e José Bonaite, o Apóstolo de Distrito celebrou a segunda hora, dirigida neste caso aos irmãos e irmãs do Brasil.

“Estamos muito agradecidos a Deus porque nos permite compartilhar esta hora chegando ao final deste ano tão especial”, disse o Apóstolo de Distrito no Serviço

Divino no Uruguai. “Desejo que nossas almas possam sentir a benção que o Pai celestial nos dá hoje em sua casa. Ela faz parte de nosso coração e nossa vida”, expressou o servo ao início do segundo encontro.

Buscar e encontrar a luz do Evangelho

Em ambas ocasiões a palavra baseou-se no texto bíblico de Lucas 15: 8-9: “Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma dracma, não acende a candeia, e varre a casa, e busca com diligência até a achar? E, achando-a, convoca as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque já achei a dracma perdida”.

“Como podemos voltar a experimentar tudo o que vivíamos na congregação antes da pandemia?”, foi a pergunta que o Apóstolo de Distrito fez em ambos Serviços Divinos e serviu como premissa para o desenvolvimento da prédica.

“Deus quer que, além das situações que estejamos



Foto acima: Serviço Divino no Uruguai. Fotos à direita, de cima para baixo: Apóstolos Herman Ernst, Guillermo Canessa, José Bonaite, Jorge Franco e Reinaldo Milczuk colaboraram no serviço nos Cultos Divinos para colaboradores



passando, possamos viver alegrias em sua casa. Para saber se perdemos algo, devemos “varrer” nosso coração e verificar como está nossa fé, nossa confiança, os valores que temos e nossas atitudes. Esta é uma tarefa que somente nós podemos fazer, com a ajuda do Senhor. Muitas vezes o motivo pelo qual perdemos algo também é a solução para encontrá-lo”, expressou o Apóstolo de Distrito durante o Serviço Divino para irmãos e irmãs de língua espanhola.

Neste mesmo sentido, o Apóstolo de Distrito disse aos colaboradores no Brasil que “o Pai celestial cuida de todos aqueles que colaboram dentro de sua Obra. Podemos encontrar tudo o que perdemos, mas devemos fazer nossa parte. A oração é a nossa principal ferramenta e devemos usá-la na luz do Evangelho. Quando encontrarmos o que estamos buscando, compartilhemos a alegria que isto gerou, pois assim damos testemunho de nossa vida de fé e de tudo o que valorizamos como filhos de Deus”.

“Junto aos apóstolos e bispos lhes deixamos nosso profundo agradecimento por tudo o que foi feito. Desejamos que possam ter uma abençoada festa de Natal e ano novo”, foi o sentir manifestado pelo Apóstolo de Distrito ao final de cada Serviço Divino.

| Concertos no Brasil



Fotos: INA América do Sul

Após vários meses sem poder realizar atividades corais presenciais, devido a Covid 19, no mês de dezembro foram realizados dois concertos no Brasil, ambos transmitidos ao vivo.



Santo André

Em sua oração inicial, o Apóstolo Bonaite agradeceu a Deus pela oportunidade de cantar novamente na congregação. “Os sentimentos de amor, alegria e entusiasmo em cada irmão e irmã eram evidentes à primeira vista”, disse ele. “Os hinos foram cantados do coração e as melodias nos encheram de paz e alegria”, disseram membros do coro no final da apresentação.

Apenas seis dias depois, foi realizada outra apresentação. Mais uma vez a música veio do estado de São Paulo. Desta vez o intérprete foi o coral da congregação de Barrinha. Aqui também houve momentos muito especiais. “Nós fazemos este trabalho na Obra de nosso Pai celestial com corações alegres e cheios de gratidão”, disseram irmãs e irmãos do coro de Barrinha após o evento.

Barrinha



Ambas as transmissões tiveram a particularidade de serem ao vivo. Por outro lado, os coros prepararam-se sem ensaios na congregação. Os encontros organizados ao longo do ano foram de maneira virtual. Esta situação aconteceu em várias partes da Igreja regional.

Atualmente, a atividade coral presencial está gradualmente retornando e em cada congregação os formosos efeitos desta maneira de louvar o nome do Pai celestial estão mais uma vez sendo experimentados.



HÁ 100 ANOS...

...nascia Pablo Bianchi, mais precisamente em 24.1.1922. Em 1944 foi instituído como Diácono e, logo em seguida recebeu outros ministérios. Foi ordenado Apóstolo no ano de 1966. Tempos depois, em 11.12.1977, diante do falecimento do então Apóstolo de Distrito Aureliano Martón, a quem amava e admirava profundamente, o Apóstolo Maior E. Streckei-

sen lhe deu o encargo como Apóstolo de Distrito para os países que então faziam parte da INA América do Sul, responsabilidade que levaria adiante durante 15 anos.

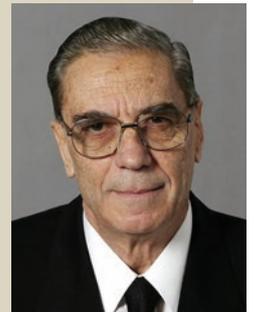
Muitas almas seguiam recordando dele como “meu Pastor”, em especial na Igreja de Boca (Buenos Aires), onde foi Pastor dirigente durante uma década. Seu ativar se caracterizou por estar próximo às almas confiadas, por compartilhar as lutas e alegrias de seus irmãos e irmãs na fé. O amor foi sua marca registrada, bem como a humildade e responsabilidade pela Obra de Deus.

Em 1992 foi colocado em estado de descanso ministerial pelo Apóstolo Maior Fehr. Em 9 de julho de 1999 foi recebida com profunda tristeza a notícia de seu falecimento. Mas a recordação de seu servir de amor segue vivo no coração.

85º ANIVERSÁRIO

Mario Fiore nasceu em Buenos Aires em 16.1.1937. Aos 21 anos, foi ordenado diácono. Em 1962 casou-se e junto com sua esposa Mirta tiveram uma filha.

Colaborou em vários ministérios, até ser instituído apóstolo em 11.12.1977. Em 12 de abril de 1992, o Apóstolo Maior R. Fehr o nomeou Apóstolo de Distrito para o INA América do Sul. “Continua-se sempre a buscar o prazer de Deus e ser uma bênção”, foram suas palavras sobre o sentimento colocado em cada tarefa. Ele foi colocado em descanso em 5.11.2006 e desde então frequenta a igreja de Palermo na Argentina.



Juntos em Cristo: O lema em imagem

O Apóstolo Maior nos deu um lema para 2022. Como de costume, as diferentes igrejas regionais em todo o mundo contribuem com um desenho para um logotipo que reflita esse sentir e nos acompanhe durante todo este ano. Apresentamos a imagem desenhada pela INA América do Sul.

“O logotipo de Juntos em Cristo possui um reforço semântico nas duas letras “O”, associadas a links ou anéis entrelaçados que, através de um valor icônico, ajudam a fortalecer e acentuar o valor linguístico”. Esta é a descrição de nossa irmã de fé, designer gráfica de profissão, que desenhou esta imagem. Ela agrega: “Este entrelaçado denota a união com o Deus trino, assim como a confiança e segurança que depositamos nele ao estar ao seu lado”.

Juntos
em Cristo